

APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Brunno Santos de Freitas Silva¹
 Cristiane Martins Rodrigues Bernardes²
 Cyntia Rodrigues de Araújo Estrela³
 Diogo Rodrigues Cruvinel⁴
 Evelin Soares de Oliveira Martins⁵
 Geraldo José de Oliveira⁶
 Luciana Carvalho Boggian⁷
 Lucimar Pinheiro Rosseto⁸
 Moema Souza⁹
 Priscilla Cardoso Lazari-Carvalho¹⁰
 Carlos Estrela¹¹

RESUMO

O profissional, de acordo Lei de diretrizes básicas da Educação Nacional e das Diretrizes Curriculares Nacionais, deve apresentar um perfil com algumas características: humanista, crítico, capaz de trabalhar em equipe e compreender a realidade em que se insere, além de alterá-la em prol da sociedade. A formação deste perfil profissional já havia acarretado alterações no processo ensino-aprendizagem: o aluno, anteriormente passivo e receptor do conteúdo repassado pelo professor passou a ter que contribuir ativamente, passando de expectador para construtor do seu aprendizado. A COVID-19 nos levou a uma situação ímpar. A pandemia afastou discentes e docentes das salas de aula na tentativa de conter o ritmo de contaminação da população para um nível capaz de absorvido pelo sistema de saúde. Houve a necessidade de readaptação. A educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizados. Este trabalho apresenta as experiências do curso de Odontologia com o emprego da educação híbrida em tempos de pandemia do COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em saúde. Covid-19. Ensino superior. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990 aconteceram mudanças na educação superior no Brasil. Este fato pôde ser constatado com a aprovação da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDB (lei federal n.9.394/1996), com a elaboração e implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais e, na área da saúde, com a implementação de programas específicos. Estas alterações tiveram como objetivo a formação de um profissional voltado à resolução dos problemas de saúde da população brasileira. Paralelamente à alteração do perfil do profissional de saúde, os currículos da área de saúde foram revistos com o objetivo de estimular o desenvolvimento de estudantes com

1Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: brunno.silva@unievangelica.edu.br
 2Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br
 3Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: estrelacyntia@gmail.com
 3 Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: drcruvinel.usp@gmail.com
 4Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: evelin.oliveira@unievangelica.edu.br
 5Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: geraldoliveira03@hotmail.com
 6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucianaboggian@hotmail.com
 7Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucimar.pinheiro@yahoo.com.br
 8 6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: moema_sza@hotmail.com
 9Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lazari.pcl@gmail.com
 10.Doutor. Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: estrela3@terra.com.br

pensamento crítico e postura ativa (Conterno & Lopes, 2013). Da mesma forma ocorreram mudanças no processo de ensino. A metodologia tradicional em que o professor é responsável pelo processo educativo passou a ser substituída por uma perspectiva em que o aluno é o protagonista, responsável pelo processo educativo, e o professor, um facilitador de experiências (Prado et al., 2012). Neste contexto, fez-se necessário o emprego de metodologias ativas com o objetivo de tornar o aluno corresponsável por sua trajetória educacional.

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia em função do aumento repentino em todo o mundo nas hospitalizações por pneumonia com doença de múltiplos órgãos provocado pelo vírus SARS-CoV-2. Este vírus é transmitido principalmente por meio de gotículas respiratórias durante o contato pessoal próximo e pode ser transmitido por portadores assintomáticos, pré-sintomáticos e sintomáticos. A declaração de estado de pandemia levou à determinação de várias medidas, tais como o uso de máscara, a higienização constante das mãos, o isolamento social e confinamento devido à elevada taxa de transmissão e percentual de letalidade da COVID-19. Tais medidas impactaram diretamente na vida de todos os brasileiros, trazendo sentimentos de medo, angústia, ansiedade e até depressão, inclusive nos estudantes, que tiveram as atividades escolares presenciais suspensas. Frente a esta suspensão de atividades presenciais e à necessidade de continuidade do processo educativo, o Ministério da Educação autorizou, inicialmente por meio da Portaria nº 343 do Ministério da Educação (MEC), alterada pela Portaria nº 345 de 19 de março de 2020, a adoção em caráter excepcional do ensino remoto para atividades teórico-cognitivas, com a utilização de plataformas virtuais de aprendizagem. Entretanto, a maioria das instituições de ensino não estavam prontas para esta transição de forma rápida e eficaz. Este trabalho apresenta as experiências do curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA com o emprego do ensino remoto em tempos de pandemia do COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sendo previsto no seu Projeto Político Pedagógico, as disciplinas do curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA têm como prática comum o emprego de diversas metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas aulas teóricas e práticas. A coordenação do curso já a algum tempo realiza treinamentos com o seu colegiado docente que, por sua vez, empregam várias TICs e metodologias ativas em sala de aula. Desta forma, apesar de ser considerado ainda para alguns um desafio a decisão de usar as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas quotidianas de cada professor ou educador, no curso de Odontologia as metodologias ativas e as TICs são amplamente empregadas com o objetivo de estimular os alunos a buscar o aprendizado, a tornar os alunos mais ativos na construção do conhecimento; elas funcionam como

1Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: brunno.silva@unievangelica.edu.br
2Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br
3Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: estrelacyntia@gmail.com
3 Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: drcruvinel.usp@gmail.com
4Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: evelin.oliveira@unievangelica.edu.br
5Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: geraldoliveira03@hotmail.com
6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucianaboggian@hotmail.com
7Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucimar.pinheiro@yahoo.com.br
8 6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: moema_sza@hotmail.com
9Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lazari.pcl@gmail.com

uma estratégia de desenvolvimento intelectual e social, tomando como base a estreita relação dos mais jovens com as tecnologias digitais.

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia. Frente a esta declaração, os governos estaduais e municipais implementaram algumas medidas para tentar controlar a disseminação do coronavírus e, por conseguinte, a contaminação em massa e a sobrecarga do sistema de saúde. Dentre as medidas de distanciamento social houve a suspensão de algumas atividades presenciais, entre elas as aulas de cursos de todos os níveis. Frente a esta suspensão de atividades presenciais, e à necessidade de continuidade do processo educativo, o Ministério da Educação autorizou a utilização de plataformas virtuais de aprendizagem.

A UniEVANGÉLICA apresentou uma capacidade de rápida modificação das atividades presenciais para o ensino remoto, para todos os cursos da Instituição. Esta substituição trouxe desafios aos docentes e discentes, no sentido que todas as atividades já programadas para ocorrência de forma presencial tiveram que ser rapidamente alteradas. Houve rápida iniciativa de treinamento do corpo docente ainda na primeira semana de substituição das atividades presenciais pelo ensino remoto. Passou-se então a utilizar, além do sistema Lyceum, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma *Moodle*, plataformas de reuniões virtuais e grupos de WhatsApp.

Na primeira semana de migração para o ensino remoto, enquanto o corpo docente foi devidamente capacitado para usar o AVA, os alunos foram estimulados a se familiarizar com este novo ambiente, já empregado em algumas disciplinas. Neste período os discentes realizaram, nos fóruns reflexões sobre o coronavírus e a COVID-19, enquanto o corpo docente se capacitava e preparava o conteúdo para alimentar o AVA. Todas as disciplinas do curso de Odontologia prepararam vídeoaulas sobre os conteúdos que seriam abordados ao longo do semestre. Os vídeos foram confeccionados pelos professores das diversas disciplinas e abordaram os temas indicados no plano de ensino. Os vídeos apresentavam duração variada, de acordo com a disciplina e tema da aula.

As vídeo-aulas foram inseridas no AVA, de forma que os alunos pudessem acessar estas aulas em qualquer lugar onde estivessem e tantas vezes quanto julgassem necessárias. Os alunos foram instruídos sobre a necessidade de organização da rotina de estudos, sendo disponibilizado a eles um *planner* virtual com essa finalidade. Assim, foram informados da necessidade de acessar as vídeoaulas antes das atividades síncronas com os professores, que aconteciam nos horários normais em que a disciplina estava programada no ensino presencial. As atividades síncronas realizadas em plataformas de reunião virtual foram gravadas e, também disponibilizadas no AVA para os discentes acessarem. Por último, os discentes, após as atividades síncronas, que aconteciam regularmente, tinham momentos para tirar as dúvidas relacionadas ao conteúdo das vídeoaulas, foram também ofertadas diferentes atividades para reforçar todo o conteúdo estudado,

1Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: brunno.silva@unievangelica.edu.br
2Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br
3Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: estrelacyntia@gmail.com
3 Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: drcruvinel.usp@gmail.com
4Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: evelin.oliveira@unievangelica.edu.br
5Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: geraldoliveira03@hotmail.com
6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucianaboggian@hotmail.com
7Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucimar.pinheiro@yahoo.com.br
8 6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: moema_sza@hotmail.com
9Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lazari.pcl@gmail.com

como por exemplo, estudos dirigidos, discussão de casos clínicos, discussão de artigos científicos, fóruns de discussão. Estas atividades aconteceram no AVA durante o primeiro semestre de 2020.

DISCUSSÃO

De acordo com LIBÂNEO (1994) o processo de ensino é uma atividade conjunta entre professores e alunos em que se observa reflexos da ação docente na vida dos alunos, uma vez que se trabalha com seres humanos diferentes, com diversas características, tais quais tempo e processos distintos de aprendizagem.

Após a declaração de estado de pandemia e a definição do distanciamento social pôde-se observar que a saúde mental e física de muitas pessoas ficou fragilizada. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas, o medo constante de ser infectado, a falta de atividades físicas atingiu de forma impactante os discentes. Pôde-se verificar níveis elevados de ansiedade, de depressão e estresse. Neste sentido, a continuidade do processo educativo foi essencial para a reduzir a severidade destes impactos entre os estudantes.

Diante da necessidade de atuação por meio do ensino remoto, a educação formal, personificada nos professores, precisou se transformar. O processo ensino-aprendizagem que acontecia na sala de aula, passou a ser desenvolvida em um ambiente de educação informal, com a participação da família. Sabe-se que a sala de aula apresenta um clima socioemocional importante para o ensino e a aprendizagem, e, na situação da pandemia, este ambiente passou a ser a sala de jantar, o quarto ou outro ambiente familiar, levado também à reorganização da rotina familiar.

A UniEvangélica realizou esta transição para a modalidade de ensino remoto de forma rápida. Esta celeridade de adaptação da instituição, do corpo docente e também dos discentes ao novo normal da educação, o ensino remoto, auxiliou a minimizar as perdas, reduzir as distâncias, além de prevenir os níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse provocados pelo distanciamento social e confinamento, à medida que houve a manutenção do ensino, de forma remota, mas mantendo a rotina de estudo dos estudantes e, ainda mais, de acordo com Pasine et al. (2020) a educação atuará como potencializadora da esperança humana, ela continuará auxiliando na modificação de condutas em busca do bem da sociedade.

CONCLUSÃO

A pandemia pelo COVID-19 e as medidas para se evitar a disseminação do vírus impactaram diretamente na comunicação, na educação, na afetividade. A adaptação das instituições de ensino ao ensino remoto gerou a necessidade de capacitação e adaptação rápida de docentes e discentes

1Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: brunno.silva@unievangelica.edu.br
2Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br
3Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: estrelacyntia@gmail.com
3 Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: drcruvinel.usp@gmail.com
4Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: evelin.oliveira@unievangelica.edu.br
5Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: geraldoliveira03@hotmail.com
6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucianaboggian@hotmail.com
7Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucimar.pinheiro@yahoo.com.br
8 6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: moema_sza@hotmail.com
9Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lazari.pcl@gmail.com

ao novo normal da educação, o ensino remoto. Esta modalidade de ensino, apesar de não permitir as trocas que acontecem naturalmente entre professor e aluno e entre alunos, num mesmo ambiente físico, sob as mesmas condições físicas e humanas, permitiu a continuidade do processo ensino-aprendizagem e minimizou muitas perdas cognitivas. A transição do ensino presencial para o ensino remoto de forma rápida trouxe desafios, mas também novas descobertas e oportunidades de crescimento, tanto para as instituições de ensino, quanto para docentes e discentes. Neste cenário atual, o ensino remoto minimizou perdas, reduzir as distâncias, e preveniu os níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse provocados pelo distanciamento social. Apesar da ausência de encontros presenciais gerar uma sensação de isolamento, inclusive de ideias, esta pandemia trouxe a necessidade de repensar o processo educativo, de refletir a respeito dos métodos e técnicas utilizadas no processo ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se necessário explorar mais as novas maneiras de aprendizagem e interações que estimulem a curiosidade e a criatividade nos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, mar 2020b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 20 ago. 2020.

CONTERNO, S. F. R.; LOPES, R. E. Inovações do Século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, v.11, n.3, p.503-523, set./dez. 2013.

COSTA, F.A. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. Lisboa, 2012.

DIAS, E.; PINTO, F.C.F. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: aval. pol. pub. Educ.*, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, 2020.

GOIÁS. **Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Goiânia, GO, mar 2020. Disponível em: <<http://diariooficial.abc.go.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/4126#/p:1/e:4126?find=9645>>. Acesso em 20 ago. 2020.

HONORATO, H.G.; MARCELINO, A.C.K.B. A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. *Revista Diálogos em Educação* v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H.C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERS) por meio do Edital Emergencial 06/2020 como resposta à crise provocada pela pandemia da COVID-19, 09p., 2020.

PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery* (impr.), v. 16 n. 1, p.172-177, 2012.

1Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: brunno.silva@unievangelica.edu.br
2Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br
3Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: estrelacyntia@gmail.com
3 Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: drcruvinel.usp@gmail.com
4Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: evelin.oliveira@unievangelica.edu.br
5Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: geraldoliveira03@hotmail.com
6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucianaboggian@hotmail.com
7Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucimar.pinheiro@yahoo.com.br
8 6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: moema_sza@hotmail.com
9Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lazari.pcl@gmail.com

WERNECK GL., CARVALHO MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 5, e 00068820, 2020 doi: 10.1590/0102-311X00068820. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/#>>. Acesso em 20 ago 2020.

WIERSINGA WJ, RHODES A, CHENG AC, PEACOCK SJ, PRESCOTT HC. Pathophysiology, transmission, diagnosis, and treatment of coronavirus disease 2019 (COVID-19): a review. **JAMA**. 2020 doi: 10.1001/jama.2020.12839. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2768391>>. Acesso em 20ago 2020.

- 1Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: brunno.silva@unievangelica.edu.br
2Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br
3Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: estrelacyntia@gmail.com
3 Doutor. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: drcruvinel.usp@gmail.com
4Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: evelin.oliveira@unievangelica.edu.br
5Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: geraldoliveira03@hotmail.com
6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucianaboggian@hotmail.com
7Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucimar.pinheiro@yahoo.com.br
8 6Mestre. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: moema_sza@hotmail.com
9Doutora. Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lazari.pcl@gmail.com